

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Superar o CDI em ativos de Crédito Privado, investindo em debêntures, NPs, Letras Financeiras, CDBs e FIDCs.

DATA DE INÍCIO

22/Jun/2023

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,5% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

20% do que exceder 100% do CDI

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 7.512.540

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 78.494.732

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

31

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

dez/24 (0,75%)

MELHOR MÊS

ago/23 (1,54%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

Kinea CP Institucional - Itaú

Relatório de Gestão

Dezembro 2025

CDI + 1,13%

Yield médio da carteira de crédito

2,95

de duration

51,78%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,22%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,22%, equivalente a 99,64% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 247 ativos, sendo 47,4% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

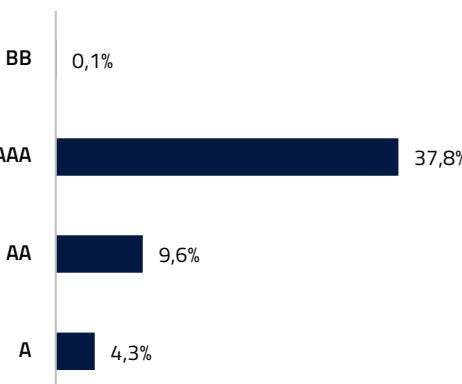
Fundo rendeu 14,84% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 103,67% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	dez/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,22%	14,84%	14,84%	28,1%	38,11%
% do CDI	99,64%	103,67%	103,67%	105,06%	109,04%
CDI	1,22%	14,31%	14,31%	26,74%	34,95%

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Sub III do Kinea RF Crédito Privado Institucional FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,22% em dezembro (99,64% do CDI), e um acumulado de 38,11% desde o início (109,04% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,13% e prazo médio de 2,95 anos.

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Nos Estados Unidos, o banco central realizou novo corte de juros em dezembro e sinalizou pausa. O mercado de trabalho permanece o principal termômetro para novos ajustes nos juros locais. Para 2026, esperamos uma melhoria do nível de atividade pela combinação de menor impacto de tarifas, efeitos defasados dos cortes e a entrada dos rebates tributários ao consumidor. Neste ambiente, bolsa e juros subiram por lá. Na Europa, a atividade mostra sinais de recuperação antes mesmo de sentir o impacto total do estímulo fiscal alemão, enquanto a inflação ainda não convergiu plenamente à meta, de modo que o mercado começa a precificar a possibilidade de que o próximo passo do Banco Central Europeu seja de alta de juros.

No Brasil, o mês foi negativo para os ativos devido à redução da probabilidade da indicação de Tarcísio como candidato de Jair Bolsonaro nas eleições de 2026, o que reduz suas chances no pleito. Indicadores de atividade vêm corroborando o desaquecimento da atividade durante o segundo semestre de 2025, mas essa desaceleração tem sido marginalmente menor do que a antecipada. A inflação segue bem controlada, mas as expectativas mais longas deixaram de cair recentemente. Neste ambiente, o banco central adotou tom menos duro com relação ao momento do início do ciclo de cortes. Entretanto, com a desvalorização recente do Real frente ao dólar, agora projetamos o início do ciclo para março (antes, era janeiro).

Em crédito privado local, o IDA-DI fechou o mês em CDI +1,29%, com abertura de cerca de 3bps, mas concentrada em apenas dois emissores. Uma porção relevante dos fundos de crédito privado têm entregado performance abaixo do CDI, e como consequência o fluxo permanece negativo para esta classe de ativos. No primário, as últimas operações de 2025 resultaram em sobras relevantes no balanço dos bancos (que tendem a vendê-las nos meses seguintes), o que deve ser mais do que contrabalanceado pelo volume bastante baixo de novas emissões previstas para o início do ano (algo típico do primeiro trimestre de cada ano). Apesar disso, a indústria mantém caixa confortável, sem necessidade de vendas de papéis para pagamento de resgates. Para os próximos meses, a menor oferta no primário e a baixa alocação média da indústria, além dos cortes previstos na Selic, que favorecem a qualidade de crédito dos emissores, tendem a favorecer a estabilização de spreads após os ajustes de dezembro.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da União Química e Cosan. Em relação às principais modificações do mês, compramos debêntures da CPFL e Eletrobrás.

ALOCAÇÃO

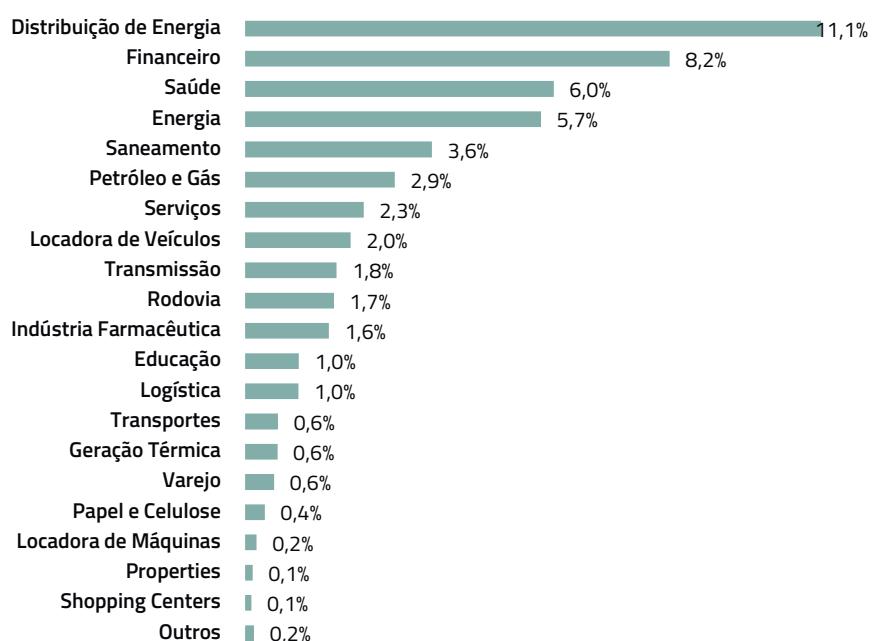
51,78%

Crédito

48,22%

Títulos públicos

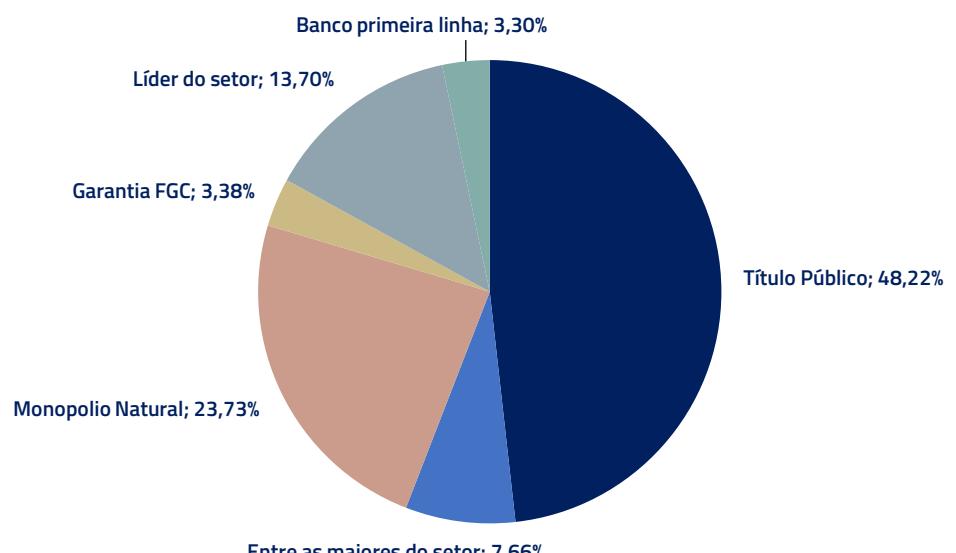
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



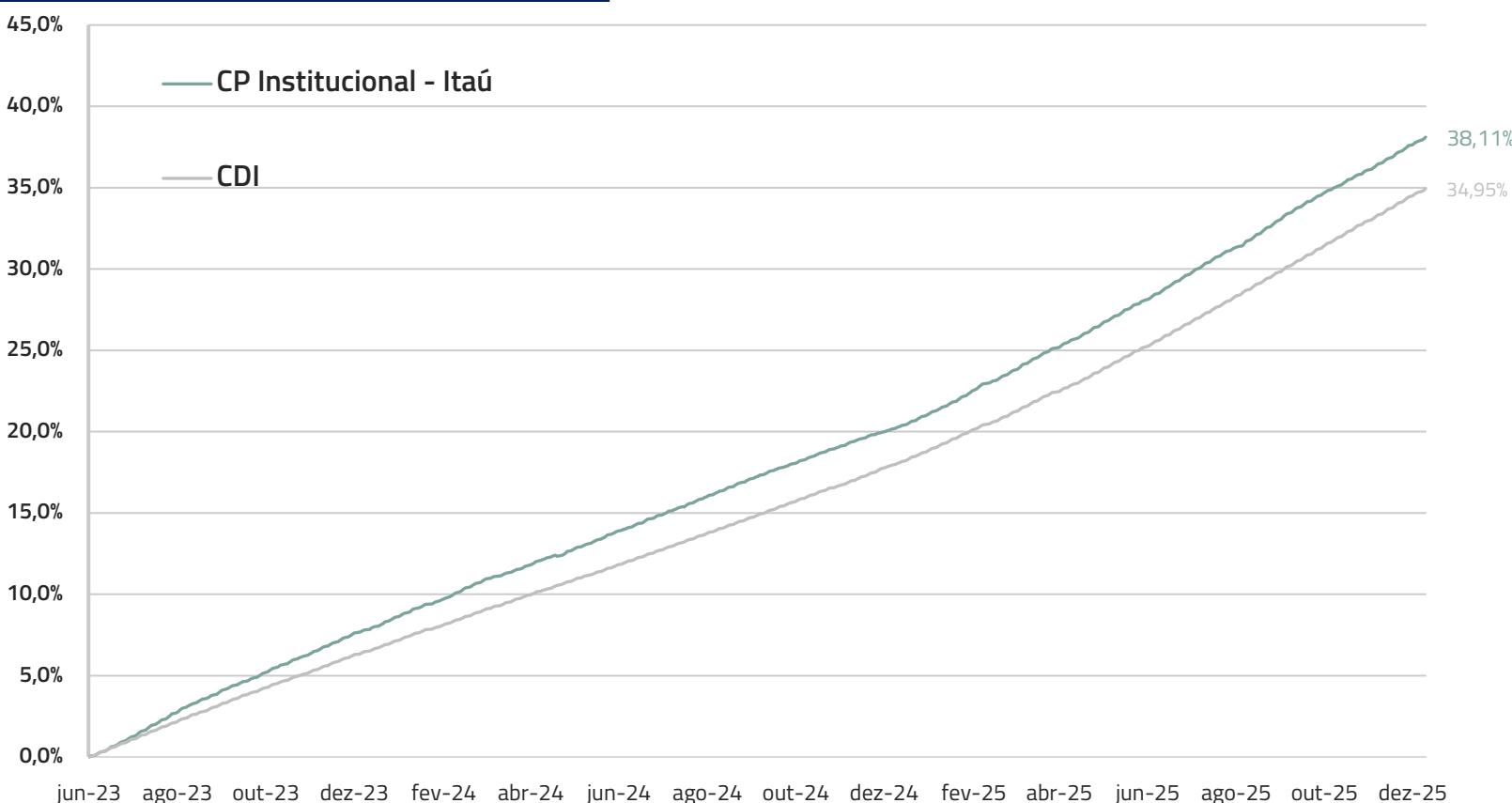
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
DPGE	3,4%
Cosan	3,07%
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	2,96%
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	2,88%
ENERGISA S/A	2,75%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2023	2024	2025	dez/25	Início
FUNDO	7,81%	11,55%	14,84%	1,22%	38,11%
CDI	6,47%	10,87%	14,31%	1,22%	34,95%
%CDI	120,73%	106,17%	103,67%	99,64%	109,04%

As informações aqui dispostas, incluindo rentabilidade, data de início, etc, dizem respeito ao fundo CNPJ: 50.326.147/0001-44 Cód Subclasse: QHWSS1748896379, que NÃO está disponível ao cliente final. Para consultar as informações referente a seu fundo, acesse o site do Itau.